

O ECO DO NORTE.

JORNAL LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

SERIE I.

DOMINGO 27 DE ABRIL DE 1867.

N. 3.

Publica-se os Domingos, a 12000 réis por uma serie de quatro numeros.

AS ASSIGNATURAS SEMPRE PAGAS ADIANTADAS.

NOTICIARIO.

PERIODICO.—Mais um novo campeão esticasse nas lutas facinoras da arena jornalística, cujo é o impagavel—Carapuça.—

Dezemos-lhes constancia e prosperidade; e que não seja em breve perseguido pela mão do poder, que todos fazem transgredir no espinhoso caminho que a custa de innumeras fadigas galgamos.

O collega aceite, nossos parabens.

FAQUETE DO SUL.—Chegou no dia 26 o vapor *Paraná* procedente dos portos do sul; as noticias do theatro da guerra nada adiantam.

Assim como da quella provincia não adiantam idea alguma.

EMBARQUE.—Embarcou hontem pelas 3 horas da tarde S. Exc. o Sr. Bispo diocesano, para o Pará, d'onde se destinará á cidade de Roma.

S. Exc. Rm. recebeu por esta occasião do embarque as honras devidas a sua hierarchia.

Dezemos-lhe feliz viagem.

—Seguiram com igual, os nossos prestimosos amigos João Augusto da Frota, e Manoel Caffos da Silva Pexoto, os quaes pretendem, segundo consta-nos, concluir em Roma os seus estudos no collegio latino.

Os ventos lhe sejam brandos.

DESCULPA.—Pedimos desculpa a todos os nossos assignantes de não ter sahido este jornal no mencio-

nado dia por motivos justos e legaes.

PARTICIPAÇÃO.—Participamos aos nossos assignantes (para seu conhecimento) que as assignaturas de nosso periodico são pagas adiantadas.

Não haja engano.

EMBARQUE.—Embarcaram no vapor « Cruseiro do Sul » com destino ao theatro da guerra, no dia 21 do corrente.

Guardas nacionaes designados pelos commandantes Superiores de diferentes pontos de nossa Provincia.

Acresse mais, nas paginas da historia de nossa provincia, este numero de cordeiros que vão serem devorados pelos famintos lobos, nas selvagens e hospinas plagas paraguays.

Os lobos já os espera.

Vão resignadamente marchando estes pobres patricios.

SUCIO.—Hatchonem pelas 11 horas da manhã deu-se no hotel de Franca, um acontecimento que profundamente tem contristado a toda população d'esta capital.

Já está no conhecimento do publico uma questão de que occupamos, ha pouco, acerca do polaco Schlossman.

Pois bem, vejamos agora o epilogo desastroso d'ella.

Pelo vapor « Pirapama » veio um novo deprecado do juiz do commercio de Pernambuco, requisitando a dtegnão de Schlossman. O Dr. chefe de policia interino tratou de dar-lhe execução, mandando vir

á sua presença esse polaco, a quem deu ordem de prisão, tendo-o tratado com toda urbanidade e maneiras distintas.

Aquella ordem surpreendeu-o sobre modo, mas obedecedor sollicitou do digno chefe o favor de consentir que elle chegasse até o hotel afin de dar certas disposições a seus negocios, o que não lhe foi negada, sendo acompanhado até ali pelo delegado de policia capitão Justa, que de boa vontade a isso se quiz prestar.

Chegados ao hotel, o preso entrou e foi dar suas disposições.

Demorando-se muito, o delegado, por boas maneiras pediu-lhe que se fosse recolher que já ia fozendo tarde, que o tempo concedido tinha sido sufficiente para suas arrumações; elle porem pediu-lhe mais um momento e assentando-se á uma mesa poz se a escrever. Depois levantou-se e entrou em seu aposento, ouviu-se logo em seguida um tiro. Todos que se achavam no hotel encaminharam-se para o lugar d'onde partira a denotação e lá encontraram banhado em sangue e debatendo-se nos paroxismos o infeliz Schlossman, tendo descarregado sobre a fonte direita um revolver.

A policia fez o corpo de delicto e a medicina deu sua ultima palavra. Poucos momentos depois expirava o desgraçado polaco.

Sobre uma meza encontron-se um papel escripto em mau portuguez, que todavia foi decifrado assim:

MUTILADO

• Que sendo pela segunda vez perseguido injustamente, e tendo sempre tratado bem a sociedade e adosendo um homem mau, tinha direito de ser também tratado bem e que por isso dava fim a seus dias despedindo-se de todos aquelles que tinha interesse em sua pessoa e tambem do digno delegado de policia d'esta capital.

COLLABORAÇÃO.

TUDO É PROGRESSO.

Sou o progresso! E ninguem jamais competirá comigo!

Vejam! vejam como por estas ruas os admiro!...

Breve teremos o paz! E ja temos agua por canudos, embora se substitua seu nome de cristaína por alcatruada...

Sou admirado no mundo!

Apareço a cada momento em meias brancas, e com espedaçada de calças de lã...

agora e-tou entrando pelas lojas acaban-o pelas cazas economicas!

Para as lojas vão de mais moda de me sua Paris; eu progresso que avo-a de em toda parte...

que a cada dia... e-tou entrando pelas lojas acaban-o pelas cazas economicas!

Para a cada de compra por caro procura-se fazenda a par-tida sai mais barato; dito e execu-

tado: nesta occasi-o todas as lojas partilha-o da massada; compra-da a fazenda e os infelites, no final da obra, ai! sa-iti mais caro!

E' o progresso

Actualmente quem não tem uma boa calça, collete, palitot fino, correntão, euhora com uma sebo-ta no bolso, luvas de Pilica e Borzeguins Mellès, não é da sociedade nao tem o titulo de religioso!...

Não cabe só aos homens a carapuça que destrebue o progresso; tambem as Sr.^{as} que a pretexto de adorarem a Deos, tambem querem

apresentar-se com seu rico enfeite, capa nova, embora trocando-as pelas uzadas: que gema o logista, senão tiver a lembrança de ver e rever o que deu e que recebeu!...

E progresso!

Descansem, descansem que inda hei de introduzir uma bôa moda que a de substituir as corrupções.

Alerta progresso!

AGRICULTURA, COMMERCIO, E OS COSTUMES, DO CEARÁ.

O Ceará, provincia fertil, as experiencias de plantações, não pode por forma alguma despençar seus poucos braços livres que a ellas se dedicão: isto logo que haja um inverno regular, ao contra-rio reverte-se em clamor geral.

II

O Ceará, provincia hoje de muito commercio inda não está no movimento de suas proporções. Haja em vistas tres cidades da provincia o Aracaty, Icó, e Sobral, consumidores de grandes sommas em Pernambuco, e que se bem e muito bem os commerciantes destas localidades fizessem um estudo, encontrarião suas diferenças vantajozas.

São erros que entrão em nossos alcance, como de costumes e praticas de negociante, na maior parte, não sabem que quer dizer differença de 1% por julgar-m a esquiha somma, não attribui-do que quanto maior o algarismo, maior torna-se a differença.

Ultimamente o commercio do Ceará offereca muitas vantagens ao commerciante do interior da provincia e da qua-ltas localidades referidas.

Aqui compra-se o genero como se tem visto muitas vezes, por preços superiores a os de praças maiores e quaze sempre acompanhão os mercados de Maranhão e Pernambuco.

O genero importados de paizes estrangeiros, não são, a maior parte, de qualidades como os que vão para o Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Rio; com tudo é d'uma preparação tal, e gosto que agrada a população.

Não obstante haver estas conveniencias inda não conhecidas pelos negociantes que encaminharão-se para Pernambuco, logo e mais logo virão conhecerem as vantagens que não á exemplo em provincia alguma do Brazil

Para o comprador que as retinha por certe não pode haver negocio melhor que a prazo de doze mezes, uma vida hoje; e descontar até 18% !!! e quando bem apertada hora, recorre-se a certos zurrario que com altivez diz as necessitado: se quer é 2%!

A d'entre tantas conveniencias algumas desvantagens sendo estas muito conhecidas, erros de nossos an'assados e que vem a ser o comprar por longo prazo e vender nas mesmas condições; onde as vantagens? como pode um fraco ne, cianis deste contra comprar est mercadorias a não ser por preços exorbitantes? e por que preço as poderá vender a dar contas de si? E uma dezmanidade!!

O commercio do Ceará podia offercer muitas vantagens, porem era mesecario que marxasse em out trilho; para o que explico como poderá jamais o pobre agricultor do Ceará em sua vida, viver livre d'um flagello que lhes empo-em estes zurrarios que exigem da emp gado agricultor um recibo de d'heiro por quantidade d'generos, quatro vezes mais que o recibio!

Oh! horror!!

E assim, é assim que se apresentam fortunas colocações e que sendo tão miseravel ser cumbo, ve-se a cada passo os exemplos, o não se emtendão!

Ah! não, lembrava-me do que me disião desde minha infancia, érao estas palavras: quem rouba um tostão, é ladrão e um milhão, é Exm. Sr. Barão.

Não pode jamais progudir um pobre agricultor que com seo suor tem de pagar tres vezes mais do que recebeo; não é possivel que um destes homens inda mesmo de boa tenções possa criar em seus brios a moralidade que a necessidade fureou-o a commeter um rouba a si proprio, porem por necessida-des: e para sempre sua desgraça, e a reabilitação d'elle torna-se impossivel, perdendo em tal negociada o zurrario, o que ganhou com outros nas mesmas condições, isto muitas vezes lancando mão em todos possuidor do desgraçado que caille as tuhas!

(Continua.)

CASO DE SECADO.

DESTURBIO.

Em um dos dias, da semana que findou, estando tranquillo em sua propria casa o Sr. Jacob Cláudio,

negociante de ouro, fôra descaçado pelo portuguez Luiz, que de certo tempo á essa parte tem se tornado um dos mais celebres desordeiros desta capital.

A audacia d'esse gallego, o modo brusco com que elle costuma tratar a todos, finalmente sua reconhecida estupidez, vão conduzindo-o para dentro de um abysmo, que ha muito o espera.

Com effeito um homem perdido, como Luiz marinheiro, é indigno de residir entre pessoas honestas, visto como sua lingua venenosa não respeita a honra do cidadão, nem o decôr das familias, por mais respeitaveis que sejam.

Não é essa a primeira vez que esse filho do Tejo has tido seus vizinhos, proferindo palavras obscenas em altas vozes, encoimodando esse modo a todos e a tudo sem o menor receio!

Antes de se passarem muitos dias, o Sr. Jacob Cham supportou com toda prudencia os insultos dirigidos pelo seu aggressor, esperando

1.

10.

Agora, porém, esse desordeiro encontrou um bom homem que denunciou o peccado a autoridade competente, e desde já esperamos que elle seja punido com todo rigor da lei.

Um desalmado, que no desponlar do dia dirige-se com todo requinte de perversidade a casa de um homem pacifico para insultal-o não deve ficar impune.

A sociedade offendida reclama a punição d'esse perverso, que, não respeitando a pessoa alguma, affronta as leis do paiz, e escarnece o publico, que o observa.

Antes de concluirmos o presente artigo devemos acrescentar que o Sr. Jacob Cham supportou com toda prudencia os insultos dirigidos pelo seu aggressor, esperando

da justiça publica o desagravo de sua honra, vil, indignamente ultrajada por esse canalha.

Fortaleza, 9 de Abril de 1867.

Eu mesmo

LITTERATURA.

Bradava meia noite....

O vento repousava nos reconca-vo, a lua brilhava, corrião as estrelas, e a noite dormia em seu leito; e apenas se ouvia o cahir da chuva; e me fugia o somno, e eu via-me com um meu amigo ao lado; e ali pensei em meu passado.

Nesta noite medonha de rigoroso inverno, só via o estampido do trovão, e fusilar dos relampagos, e cahirem raios em torrentes, e meu amigo despidiu-se de mim ali me recolhi a meu gabinete, e deitando-me principiei a resonar quando lembra-me de estar em um lugar desconhecido, cercado de mil feras, e dei em altas vozes, para implorar socorro por meu amigo.

Soltei os olvidos ao vento e só via os urros medonhos dos leões, as feras, tigres, elephantes, eu me vi a perder a vida na situação extrema em que me achava, eis que logo ao longe uma voz doce e suave de uma innocente donzella, aproximei-me um pouco, e oh horror, com os cabellos hirtos parei em frente de dous barbaros, que conduzião a joven donzella para'o cume da montanha e rodeando repentinamente tomei a frente, e perguntei-lhes: para onde conduzem esta joven?

Não importa o Sr. saber? responderão os malfeteiros.

Concluindo elles aquellas palavras, desembanhei minha infalivel-a-espada que felizmente conduzia, aproximei-me a elles, porem covardes, despenharão-se sobre o monte, e desapareceram; e ali então tendo triumphado de uma tão nobre empresa perguntei a meiga virgem, que homens erão aquelles,

ella respondeu-me Se..nh.or... não...sei... não... os... conheço!

Senhora, não ha de quem temer conte-me sua historia, que serei d'hoje em diante seu anjo da guarda até a morte!

Se..nh.or...sabindo eu um dia para ir ao jardim a passeio, chegando encontrei com aquelles dois barbaros cruéis, e agarrando-me conduzem-me á este lugar por de, mais tremendo, e sou filha do..... elle estimava Deus no céu, e a mim na terra, eu só sinto as largimas de sangue que elle tem derramado por mim, se o senhor me restituir a meu lar paterno prometo-lhe que será feliz.

Senhora, creio em sua narração, e conte desde já com este seu servo humilde não tema, não lhe offenderei já mais, e farei as vezes de seu amado pai.

Eu tambem, não sei como vim ter aqui nesta gruta, em uma noite tempestuosa, ao me recolher ao gabinete, e quando acordei me achei entre aquelles carrascos não sei quem me conduziu ate aqui.

Tenho fé em Deus, que serei restituído a minha provincia natal, como a senhora tamem será.....

Alli ficamos, e a penne não cessando mais tinta, adormeci.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIA.

SR REDACTOR—Ao amanhecer do dia 15, estando eu ainda cego em meu pobre leito, acordei no meio de uma gritaria, que poria a'uma das casas da rua em que more.

Assás assustado e quasi com medo levantei-me, visto como julguei que a nossa bella capital já estava invadida pelos terros paraguayos; porque, como effeito, sr. redactor, só os escravos de Lopez poderiam fazer tão grande barulho.

Entretanto, logo que abri a porta fugiu de mim o pânico; porque em vez de todo exercito paraguayo só vi Lopez na porta de estranjerio Jacob Cham empunhando, caçando, e proferindo muitas palavras obscenas com os olhos fixos

na janella do sótão do dito francez.

Vendo tão agradável espectaculo procurei saber a origem de tão soberbo alvarouco; e entao soube o facto de como a raba; isto é, fiquei encerrado de todas as suas circumstancias, as quaes aqui de-claro para que não se diga que sou homem de ruias encovadas, que desejo saber tudo quanto se passa deixando o Sr. publico no seu repouso...

Dito isto, que encachei aqui como publico eis o caso:

Lopez do Tejo tem dois cavallos magros e uma buca cor de m... que pastam nas ruas desta cidade, e como sendo muita gente boa; porque elles, que não comem peida do estomago, procuram quasi sempre os quintaes onde matam a fome

A lista d'isso no dia acima mencionado se era referido que. Pensou apanhados dentro do quintal de Jacob Chen um cavallo de Lopez, que presenciando seu animal na coisa de seu irmão não dava o menor estaco nem se tija.

Um escravo do referido estrozeiro e go que viu o party horse no cercado de seu senhor foi hortal o para fora, e n'essa occasião deu-lhe algumas chibatadas.

Lopez do Tejo que do isso, correu logo para a casa do moleque, affirm de desforra nas costas do filho da escravidão as picadas, que ley a seu cheval e, por fim entrou o o escravo em casa de seu senhor Lopez ficou em brancas, insuflado n'esse momento o pacifico e tranzeiro, que a cabaya de se levantar para saber o motivo de tão grande malinado:

... pois sr. redactor, o facto como se deu, e, por isso, vendo a preço, que compra sem ganhar, contem nem um; visio como já mais vive ambição.

Ent conclusão devo declarar que não gosto de me metter em barullo; mas como tenho costas, e desejo andar sempre livremente, muito interesse que os valentões sejam punidos com todo rigor do brenhuro.

Sua cu mesmo.

APEDIDOS.

AO PUBLICO.

Em um artigo inserido na e Constituinte n. 46 o Sr. João do Amaral, acretando-se do caminho da verdade, pretendeu manchar a reputação tao bem firmada do Sr.

Tenente-coronel Ignacio Pinto de Almeida Castro, um dos mais bellos caracteres de nossa provincia.

Só o fogo de meia duzia de palavras talvez ganhas pelo modo o mais reprovado mandaria o gratuito inimigo do Sr. Ignacio Pinto atacar-o por meio de um jornal com essa sua audacia já tão conhecida.

O homem pensador, e julgador imparcial ha de conhecer logo ao ler a parte monstruosa do Sr. Amaral que só a perversidade, em seu requinte emprestaria ao cavalheiro de que se trata essas jurias de que só é digna da m...ma perversidade, que as dirigio.

O Sr. Ignacio Pinto, cidadão respeitavel pela sua fortuna, estimavel pela differença com que costuma tratar a todos, não se are certas causas que talvez mais arde tenham seu merecido premio.

A historia do menino, o arrombamento da casa do irmão do Sr. Amaral, finalmente a volta do Sr. Ignacio Pinto com tantos e tantas escravos, não passam de uma das boas do Sr. Amaral, que, felizmente, é bem conhecido.

Entretanto devemos afirmar ao Sr. João Antonio que o Sr. Tenente-coronel Castro despreza sotemenmente a certa gente, que injuriando-se alguma coisa invente qual cão damnado a esse ou aquelle, cidadão por mais respeitavel que seja.

Nós, porem, não podendo ver com bons olhos a honra de um digno cavalheiro assim ultrajada, aqui consignamos estas linhas, para de não passar de todo por desmerebido o libello famoso do Sr. João Antonio do Amaral.

Em conclusão declaramos que em outro n. d'esse jornal mostraremos como se deu tudo quanto o Sr. João contou a seu jeito e esperamos que o publico faça a revinda justiça ao Sr. Tenente-coronel Ignacio Pinto de Almeida e Castro. Algum tempo mais...e voltaremos...

Phacion

AGRESTE.

- ugrta! não sabes que padeco
- suspiro, ancelo e amo só a ti?
- morimenso e a vida te offereço...
- aldado de meus sonhos eu te cri,
- de ti um chur é só que peço
- inda, tu não da, não é assi?

u

ANNUNCIOS.

Nesta typographia se diz quem vende os seguintes livros por preço muito commodo:

Uma scelecta Franceza, 3 tomos de vergilio, uma grammatica latina do Dr. Castro Lopez, 1 Horacio, 1 T. Livio, uma tradução de Horacio, 1 Arithmetica de Ottoni, e mais alguns

(2=v.)

(2=v.)

to do propheta.
Bravo na rua da Palma n. 78 jur-
a duzia na fabrica de Ellery, e
pazes de bem gosto, e a 200 reis
Cubertinhos de papel para os r...

A ELLES RAPASADA!

ATENÇÃO!

AOS SRS. ASSIGNANTES

DO

PROFESSOR.

Todas aquellas pessoas, que ainda não satisfizerão as assignaturas, d'este jornal, tenham a bondade de contrario verão seus nomes estampados nas columnas d'este jornal Cuidado.

A redação.

ATENÇÃO

AOS SRS. ASSIGNANTES

DA

LUNETAS

As pessoas que ainda se actua a dever as assignaturas da 3.ª serie da Luneta, tenham a bondade de mandar satisfazer as quanto antes, porque nós não admittimos que se lea a—Luneta—a gagoza.

Impor por. J. L. P. Barros

MUTILADO